

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)
Antônio Carlos Xavier (UFPE)
(Orgs.)

HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS
Novas formas de construção de sentido

2.^a edição

EDITORA LUCERNA

Rio de Janeiro – 2005

Copyright © 2005 by

Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier

Todos os direitos reservados e protegidos.

Proibida a duplicação ou reprodução deste livro ou partes do mesmo, sob quaisquer meios, sem autorização expressa dos editores.

Produção gráfica

Editora Lucerna

Diagramação

Victoria Rabello

Capa

Luis Saguar & Marcelus Gaio

CIP-Brasil. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

H558

2.ed.

Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido
/ Luiz Antônio Marcuschi, Antônio Carlos Xavier (orgs.). - 2.ed. - Rio de Janeiro :
Lucerna, 2005
196 p. ; 23cm.

Inclui bibliografia

Inclui índice remissivo

ISBN 85-86930-36-9

1. Análise do discurso. 2. Sistema de hipermídia. 3. Linguagem e línguas – Inovações
tecnológicas. 4. Tecnologia da informação.

I. Marcuschi, Luiz Antônio. II. Xavier, Antônio Carlos.

05-1537.

CDD-401
CDU-81'42

EDITORA LUCERNA® é marca registrada da

EDITORA YH LUCERNA LTDA.

Rua Colina, 60 / sl. 210 – Jd. Guanabara

CEP 21931-380 – Rio de Janeiro – RJ

Telefax: (21) 3393-3334 / 2462-3976

www.lucerna.com.br / info@lucerna.com.br

Caixa Postal 32054 – CEP 21933-970 – Rio de Janeiro – RJ

SUMÁRIO

Apresentação	7
Os autores	11
Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital	13
LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI	
E-mail: um novo gênero textual	68
VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA	
A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual	91
JÚLIO CÉSAR ROSA DE ARAÚJO	
Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet	110
FABIANA CRISTINA KOMESU	
Linguagem da Internet: um meio de comunicação global	120
FERNANDA CORREA SILVEIRA GALLI	
A análise do discurso em contraponto à noção de acessibilidade ilimitada da Internet	135
CRISTINA TEIXEIRA VIEIRA DE MELO	
A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital	144
DENISE BÉRTOLI BRAGA	
Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto	163
MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE	
Leitura, texto e hipertexto	170
ANTONIO CARLOS XAVIER	
Bibliografia	181
Índice remissivo	193

Apresentação

A linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas, culturais geradas pela criatividade do ser humano. As inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem em geral e da língua, em particular, são reflexos incontesteáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo e, de modo particularmente acelerado nos últimos 30 anos, quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições. Certamente, tudo isso tem contribuído para tornar as sociedades letradas cada vez mais complexas.

Os diversos artigos que se encontram (aqui) neste livro discutem, com diferentes perspectivas teóricas, as principais modificações promovidas nas atividades lingüístico-cognitivas dos usuários, a partir das inovações tecnológicas, e como essas mudanças afetam o processo ensino/aprendizagem da língua na escola e fora dela. Conceitos fundamentais de hipertexto, gêneros eletrônicos, discurso, leitura e ensino à distância mediados pelo computador são analisados nos diversos trabalhos aqui presentes. Em *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*, Luiz Antônio Marcuschi tem como objetivo nuclear descrever e analisar as características de vários gêneros textuais que estão surgindo juntamente com as novas demandas tecnológicas. Questões como: quais as conseqüências da chegada das novas tecnologias na vida contemporânea e qual seria a originalidade dos gêneros eletrônicos em relação aos que já existem recebem, neste ensaio, uma abordagem cuidadosa, com sugestão de respostas a partir de reflexões de caráter epistemológico e metodológico fundamentado na teoria dos gêneros e dos estudos etnográficos.

O *e-mail* é, sem dúvida, hoje, uma das formas de comunicação mais utilizadas no mundo moderno. Ele chegou para ficar e vem consolidando as relações comunicativas de maneira simples, prática e econômica. Mas será que o *e-mail pode ser considerado um novo gênero textual*? Essa é a questão central que perpassa todo o artigo da professora Vera Lúcia Paiva. Um amplo histórico sobre o surgimento do e-mail introduz o ensaio. Depois de distinguir a diferença entre e-mail e correio eletrônico, a pesquisadora apresenta suas vanta-

gens e desvantagens para a sociedade contemporânea que tem se revelado uma freqüente usuária desse gênero de texto.

Na esteira da discussão sobre gêneros textuais, Júlio César Araújo investiga o estatuto do *bate-papo digital como gênero eletrônico que transmuta para a WEB a conversação cotidiana*. Sua hipótese de trabalho afirma ser possível flagrar as marcas da transmutação do diálogo cotidiano para o *chat*, a partir da análise das mesclas de semioses como som-imagem-escrita superpostas na tela do computador, quando interlocutores interagem em programas de bate-papo pela Internet. As análises realizadas autorizam o pesquisador a considerar o bate-papo como um gênero hipertextual e de natureza híbrida, já que mistura oralidade e escrita em um mesmo evento e suporte comunicativo.

Como são tratados assuntos pessoais no espaço público da Internet? Em *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*, Fabiana Komesu discute como o suporte material e a publicação de escritos pessoais expostos na grande rede de acesso público contribuem para o surgimento de um “gênero de discurso” materializado no espaço virtual. Por meio de uma abordagem lingüístico-discursiva, a autora busca problematizar os fatores humanos que estariam relacionados às novas práticas de produção textual que operam em um suporte digital com múltiplas formas de expressão: texto, som e imagens, como é o caso do hipertexto da Internet.

A dinâmica do comportamento humano, ditada pelo ritmo frenético das mudanças tecno-científicas, tem atingido diretamente as ações lingüísticas e, conseqüentemente, vem produzindo criações lexicais e terminológicas inéditas. A informática é uma das áreas de inovação tecnológica que mais tem contribuído para o surgimento de neologismos. Em *Linguagem da Internet: um meio de comunicação global*, Fernanda Correa Silveira Galli analisa alguns aspectos da linguagem veiculada pela Internet, especificamente os processos de banalização e/ou de vulgarização que envolvem os termos que circulam na grande rede. A pesquisadora centrou-se nos vocabulários técnico-informáticos que são determinados pela reflexão coletiva e interligam-se a um sistema de padronização do uso social inserido no contexto da comunicação virtual e globalizada.

Ancorada nos postulados da Análise do Discurso Francesa, Cristina Teixeira vem defender a polêmica idéia de que a Internet e o hipertexto não permitem a existência da democratização total do discurso. Em seu artigo intitulado *A análise do discurso em contraponto à noção de acessibilidade ilimitada da Internet*, a autora afirma que, para que haja verdadeira democratização das idéias, não basta que elas estejam depositadas na grande rede, é necessário que circulem e entrem na ordem do discurso. Invocando Michel Foucault para refutar Piérre Lévy, ela resgata o postulado foucaultiano que diz que a distribui-

ção do discurso é desigual e restrita a um pequeno grupo de privilegiados, independentemente do suporte em que estejam. A autora não concorda com a idéia de Lévy, segundo a qual o ciberespaço é o lugar da inclusão e da convergência de pessoas e opiniões, locus onde todos são aceitos.

Denise Bértoli Braga, em seu artigo, mostra *as vantagens da comunicação interativa em ambiente hipermídia para o aprendizado da leitura em língua inglesa*, a partir da análise de dados de usuários do material digital READWEB disponibilizado no servidor da Unicamp (www.ead.unicamp.br/readweb). Interatividade e multimodalidade são características do hipertexto que afetam diretamente a organização do texto na tela, mas que, em contrapartida, exigem do aprendiz a aquisição do letramento digital que implica necessariamente mais autonomia no processamento da leitura e aprendizagem em ambientes virtuais.

Como mapear a produção de sentido em um texto que é hiper por natureza? Responder a essa questão é intenção do artigo *Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto*, de Marianne Cavalcante. Considerando que os links têm um papel relevante na construção do sentido em textos virtuais, a autora analisa a função que essas engenhocas digitais desempenham na leitura de hipertextos. Ela destaca que os links determinam o lugar da exterioridade textual por explicitarem a relação do co-texto com o contexto; os links mostram o que os leitores fazem quando lêem. Segundo a autora, às vezes, ler/escrever no hipertexto é experiência simulada e frustrante, pois nem sempre o que se demarca com link reflete a trilha esperada na construção do sentido.

Discutir a questão da leitura, enquanto processo de co-produção de sentido de textos e hipertextos, é a proposta do artigo *Leitura, texto e hipertexto*, do pesquisador Antonio Carlos Xavier. O hipertexto como protocolo da tecnocracia, a deslinearização como princípio de produção do hipertexto, a dessacralização do autor e o fim dos direitos autorais são algumas questões tratadas neste ensaio. Formas diferentes de ler (sinestésica, “self-service”) e o “afogamento” do leitor no oceano de informação são fenômenos derivados do uso do hipertexto que recebem considerações do autor sob a perspectiva da ciência da linguagem. A diversidade de artigos e perspectivas de abordagens lingüísticas, apresentadas neste livro, tem como objetivo trazer à discussão o impacto das novas tecnologias na linguagem, mesclando reflexões teóricas e observações práticas sobre os comportamentos verbais dos usuários da língua, quando diante do computador.

Acreditamos que estudos tais como os aqui apresentados tornar-se-ão cada vez mais necessários na atual conjuntura histórica, política e social, tendo em vista a avassaladora penetração da rede mundial de computadores. Em breve,

ninguém mais poderá ficar à margem do uso desse poderoso meio de organização e gerenciamento da vida diária em algum momento de suas atividades mais corriqueiras. Assim, é importante que se pense em profundidade cada vez maior esse fenômeno mais do que tecnológico que vem gerando um novo momento da história da humanidade. Pois o computador será nos próximos anos uma necessidade tão fundamental como a geladeira, o fogão ou a escova dental. Certamente, todos aqueles interessados por linguagem e atentos aos efeitos das inovações tecnológicas na vida cotidiana terão muito a ganhar com a leitura dos trabalhos que aqui apresentados.

Os organizadores
Recife, junho de 2004

Os autores

ANTONIO CARLOS DOS SANTOS XAVIER – tonix@uol.com.br – é doutor em Lingüística pela UNICAMP e mestre em Letras e Lingüística pela UFPE, onde ministra aulas na graduação e pós-graduação. Atualmente, orienta trabalhos nas áreas de Lingüística textual e Semântica, além de desenvolver projetos de pesquisa sobre hipertexto, gêneros eletrônicos e letramento digital. Tem vários artigos publicados sobre lingüística e hipertexto em revistas e anais de congressos brasileiros. Também organizou o livro *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística* (Parábola Editorial) e autor de *Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa* (Edição do autor).

CRISTINA TEIXEIRA VIEIRA DE MELO – cristinademelo@terra.com.br – é mestre em Lingüística pela UFPE e doutora em Lingüística pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. No Departamento de Comunicação Social da UFPE, ministra aulas na graduação e pós-graduação, além de orientar trabalhos monográficos e dissertações de mestrado em comunicação com olhar teórico da Análise do Discurso.

DENISE BÉRTOLI BRAGA – denisebb@iel.unicamp.br – é mestre em Lingüística pela UNICAMP e doutora em Educação pela Universidade de Londres. Atua como docente no Departamento de Lingüística Aplicada da UNICAMP. Tem publicações na área de ensino de leitura em língua materna e estrangeira e mais recentemente seus trabalhos têm explorado questões relativas ao letramento digital e ensino de línguas mediado por computador.

FABIANA CRISTINA KOMESU – fabianakomesu@yahoo.com.br – é doutoranda em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Gradou-se em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 1997 e obteve título de Mestre em Lingüística pela UNICAMP em 2001. Entre 2002 e 2003, realizou um estágio de doutoramento acompanhado pelo professor Dominique Maingueneau na Universidade de Paris XII, França. Tem publicado artigos sobre a questão dos gêneros de discurso e a atividade de escrita na Internet, entre eles, o mais recente, incluído no livro *Estilo e gênero na aquisição da escrita* (Komedi, 2003).

FERNANDA CORREA SILVEIRA GALLI – fcsgalli@hotmail.com – é mestre em Letras, na área de Filologia e Lingüística Portuguesa, pela UNESP – campus de Assis, doutoranda em Lingüística Aplicada pela UNICAMP e professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, onde orienta trabalhos monográficos relacionados à leitura.

JÚLIO CÉSAR ROSA DE ARAÚJO – julcra@uol.com.br – é Professor de Lingüística do Depto. de Letras Vernáculas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É Mestre em Lingüística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e, atualmente, desenvolve Doutorado também em Lingüística na mesma Universidade. É membro do grupo de Pesquisa PROTEXTO da UFC.

LUIZ ANTONIO MARCUSCHI – lamarcuschi@uol.com.br – é titular em Lingüística na Universidade Federal de Pernambuco, onde orienta teses de mestrado e doutorado em diversas áreas da Lingüística. É pesquisador do Cnpq desde 1976, ano em que terminou seu doutorado em Filosofia da linguagem pela Universidade Erlangen – Nürenberg – Alemanha. Entre os livros estão: *Lingüística de texto: que é e como faz* (1983); *Análise da conversação* (1986). Publicou muitos ensaios e artigos científicos editados em revistas nacionais e internacionais, publicou *Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização* (2001).

MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE – mariannecavalcante@uol.com.br – é mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco e doutora também em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas no Instituto de Estudos da Linguagem. Atualmente é docente na graduação pós-graduação em Letras da UFPB e professora convidada para ministrar aulas na pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, desenvolvendo pesquisas na área de aquisição da linguagem.

VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA – vlmop@uai.com.br – é professora titular da Faculdade de Letras da UFMG, onde leciona na graduação e na pós-graduação. É mestre em Língua Inglesa pela UFMG e doutora em Lingüística e Filologia pela UFRJ desde 1991. Desenvolve trabalhos nas linhas de pesquisa (1) Ensino de Língua Estrangeira com ênfase em aprendizagem mediada por computador e (2) Análise do Discurso com foco em gêneros e interações por computador. Foi presidente da APLIEMGE (1995-1997) e da ALAB (2001-2002). Organizou os livros: *Interação e aprendizagem em ambiente virtual* e *Metáforas do Cotidiano* e *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências* (UFMG). Seus trabalhos e dados estão em: <http://www.veramenezes.com>

Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital¹

LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI

0. Introdução

Neste ensaio², são analisadas e descritas as características de um conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais. Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Contudo, sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual *sociedade da informação*, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las, mas ainda não sabemos como isso se desenvolverá.

Já nos acostumamos a expressões como “*e-mail*”, “*bate-papo virtual*” (*chat*), “*aula-chat*”, “*listas de discussão*”, “*blog*” e outras expressões da denominada “*e-comunicação*”. Qual a originalidade desses gêneros em relação ao que existe? De onde vem o fascínio que exercem? Qual a função de um *bate-papo* pelo computador, por exemplo? Passar o tempo, propiciar divertimento, veicular informação, permitir participações interativas, criar novas amizades? Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos lingüísticos utilizados. A par disso, a rapidez da

¹ Versão modificada e ampliada de conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002. Trabalho produzido no NELFE (*Núcleo de Estudos Lingüísticos da Fala e Escrita*), Depto. Letras/UFPE, com apoio do CNPq Proc. 523612/96-6.

² A maioria dos assuntos aqui analisados será retomada de forma bem mais aprofundada por vários ensaios que figuram nesta coletânea. Assim, este ensaio introdutório serve como abertura geral para boa parte dos temas, particularmente no que tange aos gêneros digitais.

veiculação e sua flexibilidade lingüística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.

O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar. Seguramente, uma criança, um jovem ou um adulto, viciados na Internet, sofrerão seqüelas nada irrelevantes. Segundo observou David Crystal (2001:169), a propósito da participação indefinida nos *bate-papos* em salas abertas, a atividade se parece com “um enorme jogo maluco sem fim” ou, então, assemelha-se a uma “*feira lingüística*” (*linguistic party*) para onde levamos nossa “língua” ao invés de nossa “bebida”.

Neste quadro, três aspectos tornam a análise desses gêneros relevante: (1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita. Assim, esse “*discurso eletrônico*” constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias. Aqui estão algumas reflexões de caráter epistemológico e metodológico para uma melhor compreensão do tema na perspectiva da teoria dos gêneros, com base em observações de caráter etnográfico. Move-nos a convicção de que uma etnografia da Internet é de grande relevância para entender os hábitos sociais e lingüísticos das novas “*tribos*” da imensa rede mundial, que vêm se avolumando e diversificando a cada dia.

1. Novas tecnologias, novos rumos

Tal como observa Bolter (1991), a introdução da escrita conduziu a uma *cultura letrada* nos ambientes em que a escrita floresceu. Tudo indica que hoje, de igual modo, a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma *cultura eletrônica*, com uma *nova economia da escrita*. Basta observar a quantidade de expressões surgidas nos últimos tempos com o prefixo “e-”, como bem observou Crystal (2001)³. Pode-se resumir esse aspecto numa

³ Observa Crystal (2001:21) que a expressão “e-” foi a expressão do ano em 1998. Veja-se em quantos casos ela apareceu: *e-mail* (*correio eletrônico*); *e-book* (*livro eletrônico*); *e-therapy* (*terapia virtual*); *e-manager* (*negócios eletrônicos*); *e-business* (*negócios virtuais*) e uma infinidade de outras. A expressão ‘*eletrônico*’ ou mesmo ‘*virtual*’ (talvez em menor escala, também ‘*digital*’) passou a fazer parte do dia-a-dia de quase todos nós. Mas em especial, o caso dos *e-mails* está se tornando uma expressão já bastante disseminada.